

UNIVERSIDADE E REGIÃO: INSERÇÃO DE UMA IFE EM PROL DO DESENVOLVIMENTO

CAROLINA FREDDO FLECK¹
VALMIRIA CAROLINA PICCININI²

Resumo

O presente estudo teve como propósito apresentar uma avaliação da inserção da Universidade Federal do Pampa na região em que está inserida, a partir de um estudo de caso no campus de Santana do Livramento. A base da pesquisa foi o modelo teórico EPCN, que indica uma análise a partir dos ambientes econômico, político, cultural e natural. A pesquisa de caráter exploratório e abordagem qualitativa seguiu uma coleta de dados através de documentos; entrevistas e observação participante. Os dados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo com triangulação das informações oriundas das diferentes fontes. Os resultados indicam uma inserção da universidade na cidade, com elementos que indicam apoio ao desenvolvimento, principalmente nos ambientes econômico e cultural. Os ambientes político e natural não apresentam tanto destaque por serem indicadores que mais dependem da formação geográfica e política da região e que não permitem uma interferência direta de uma instituição como a Universidade Federal do Pampa que tem o foco no ensino, pesquisa e extensão. Com a conclusão do estudo foi possível identificar mais elementos que contribuem para firmar a importância das instituições de ensino superior como agentes de desenvolvimento e a possibilidade de crescimento da temática de pesquisa pela perspectiva de estudos futuros.

Palavras-chave: universidade; de-

envolvimento; modelo EPCN.

Abstract

The present study aimed to provide an evaluation of the insertion of the Federal University of Pampa in the area where it operates, from a case study on the campus of Santana do Livramento. The basis of the research was the theoretical model EPCN, indicating an analysis from the economic, political, cultural and natural environments. The exploratory research and qualitative approach followed a data collection through documents, interviews and participant observation. Data were analyzed using the technique of content analysis with triangulation of information coming from the different sources. The results show an insertion of the university in the city, with elements that indicate support for development, especially in the economic and cultural environments. The political and natural environments show no such prominence because they are indicators that depend on the formation of political and geographic region and not allow a direct interference of an institution like the Federal University of Pampa that focuses on teaching, research

and extension. With the completion of the study was possible to identify more factors that contribute to establish the importance of higher education institutions as agents of development and the possibility of growth of thematic research by the prospect of future studies.

Keywords: University; Development; Model EPCN

JER: I2; O1

Introdução

Os estudos sobre desenvolvimento permeiam as abordagens das ciências sociais aplicadas, humanas e da saúde, buscando identificar como os processos de desenvolvimento se desencadeiam ou entram, aceleram ou desaceleram e diferenciam ou aproximam países e regiões especialmente porque a evolução das nações tem sido associada, na história, à questão de como os territórios se desenvolveram social, econômica e culturalmente.

Os aspectos socioeconômicos e culturais perpassam as diferentes abordagens de pesquisa ampliando o foco de debates sobre o tema e dando destaque à preocupação com o de-

¹ Doutora em Administração da UFRGS/ Professora Adjunta na UNIPAMPA. E-mail: <carolinafleck@unipampa.edu.br>

² Doutora em Administração Universidade de Grenoble/Professora Associada da UFRGS. E-mail: <vpiccinini@ea.ufrgs.br>



“

As pesquisas que abordam o conceito de desenvolvimento nos diferentes países/regiões enfatizam a necessidade do “olhar” para o local como forma de melhor explicar os processos que levam ou levaram ao sucesso ou insucesso.

”

desenvolvimento. As discussões acerca de como os países/regiões devem e vem atuando, a partir de diversas fontes (governantes, empresários, educadores, comunidade), buscam explicar o desenvolvimento não apenas numa abordagem econômica, mas também social.

As pesquisas que abordam o conceito de desenvolvimento nos diferentes países/regiões enfatizam a necessidade do “olhar” para o local como forma de melhor explicar os processos que levam ou levaram ao sucesso ou insucesso. Os modelos emergentes, especialmente de desenvolvimento regional, dão ênfase a um desenvolvimento baseado em ativos únicos (competências territoriais) e também nas circunstâncias da região da qual se trata. Considerando os ambientes principais que influenciam o crescimento e desenvolvimento das cidades e regiões, como economia, política, cultura e aspectos naturais.

Uma das formas apontadas como relevante para a análise do desenvolvimento de uma região, em especial, de seu potencial de desenvolvimento está na associação do papel das universidades neste contexto.

Pesquisas, como as da OCDE (2007) têm apontado para uma tendência de estudo voltada para a identificação do potencial de desenvolvimento nas regiões a partir das ações das universidades inseridas nestas, com uma ideia de que as ações vinculadas a ensino, pesquisa e extensão serão a base do que as instituições de ensino superior têm a apresentar para a mudança de cenário nos ambientes em que estão atuando.

Neste sentido, percebem-se algumas ações que refletem o pensar as universidades vinculadas ao desenvolvimento, pois o governo federal brasileiro estabeleceu nos últimos anos um programa de reestruturação e expansão das universidades federais e entre as ações deste programa o aumento de vagas para acadêmicos; ampliação do corpo docente das universidades federais já existentes, e conforme mencionado acima, criação de novas universidades em regiões onde não havia ensino superior público, em especial as que necessitavam suporte para alavancar o desenvolvimento local, como foi o caso da Universidade Federal do Pampa, IES *multicampi* estruturada em 2006 e formalizada como instituição em 2008. Foi criada na região do Pampa Gaúcho, Rio Grande do Sul com o objetivo de alavancar o desenvolvimento desta região.

Pensando na necessidade ampliar as pesquisas sobre desenvolvimento regional, compreendendo diferentes realidades nacionais, bem como expandir o debate sobre o papel da universidade neste contexto, o presente estudo teve como propósito apresentar uma avaliação da inserção da Universidade Federal do Pampa na região em que está inserida, a partir de um estudo de caso no campus de Santana do Livramento. A base da pesquisa foi o modelo teórico EPCN (SAQUET, 2009), que indica uma análise a partir dos ambientes econômico, político, cultural e natural. Nos tópicos a seguir esse modelo é explicado, seguido da apresentação do método e da análise do estudo

de caso.

Desenvolvimento Regional

O processo de mudança contínua é a base que sustenta o conceito de desenvolvimento. Como tal, ao longo das últimas décadas do século XX e primeira década do século XXI vieram à tona diferentes argumentações a respeito de quais seriam as mudanças ideais para que fosse possível esse desenvolvimento. Diferentes correntes teóricas (relacionadas a redes, indústrias, pequenas e médias empresas, contexto regional como um todo, entre outras) das ciências sociais surgiram, em especial, quando o debate passou a centrar em torno do conceito de desenvolvimento regional e desenvolvimento endógeno.

Os autores que mais se relacionavam com cada uma das correntes (figura 1), apresentaram, por vezes, apenas diferenças sutis nos seus focos de análise como bem salienta Brandão (2007). No entanto, estão nestas diferenças as explicações para a forma como determinadas regiões foram analisadas no que diz respeito ao seu desenvolvimento.

Dentre as abordagens descritas no quadro 1, verifica-se que algumas teorias privilegiam o papel das pequenas e médias empresas, como é o caso de autores que estudaram o desenvolvimento da Itália. Fundamentam seus argumentos nas experiências de pequenas e médias empresas que trabalham cooperativamente e na confiança mútua. Piore e Sabel (1984) destacam-se nesta abordagem com o conceito de industrialização localizada e especialização flexível, onde é possível utilizar-se da proposta de uma mesma máquina para diferentes formas de produção e é necessária mão de obra altamente especializada. Destaca-se também nesta abordagem Brusco (1982).

Outro conceito destaca a importância da comunicação e da circulação da informação para o desenvolvimento regional. Castells (1996), principal representante dessa

abordagem, foca numa sociedade que mesmo conectada em rede, precisa de uma orientação mais local. Coloca as redes com papel mais central no propósito do desenvolvimento regional.

A abordagem do Desenvolvimento Local Integrado Sustentável origina-se de documentos do Banco Mundial. Nessa linha, há uma tendência a dimensionar alguns aspectos que devem se relacionar e gerar eficiência para a região. Estes aspectos são centrados no conceito de desenvolvimento sustentável, dando ênfase ao fato de que não há uma preocupação em definir qual setor econômico gera mais desenvolvimento, mas demonstrar onde estão as possibilidades de desenvolvimento de forma sustentável. O conceito

de desenvolvimento local integrado sustentável pode ser tratado também como desenvolvimento regional sustentado, onde se integra ao conceito de desenvolvimento regional as questões de sustentabilidade com a construção de modelos teóricos, como o modelo EPCN que será apresentado a seguir, onde as questões econômicas, políticas, culturais e naturais (também chamados ambientes) da região são consideradas para indicar seu desenvolvimento.

As abordagens em torno do desenvolvimento regional não são totalmente opostas em sua constituição. Em alguns casos é possível um diálogo entre diferentes autores. Os que trabalham com desenvolvimento local endógeno em que Vásquez-Barquero (1983) se destaca, por

exemplo, apregoam as soluções para o processo de desenvolvimento de uma determinada região de forma compartilhada. Considerando que se for possível compartilhar essas soluções, de uma região para outra, é possível também encontrar o desenvolvimento de forma sustentada. Assim, unindo os propósitos do desenvolvimento local sustentável com os propósitos do desenvolvimento local endógeno e com o desenvolvimento territorial e regional é possível construir um modelo para o desenvolvimento de regiões, onde as análises e o planejamento partem de contextos amplos e do conhecimento da história e cultura locais, com os ambientes: econômico, político, cultural e natural.

Figura 1 - Quadro síntese das principais abordagens relacionadas a desenvolvimento endógeno/regional

Vertente teórica/ Analítica	Principais autores e obra seminal	Eixo de análise e ideia principal
Modelo dos distritos industriais	Brusco (1982) Becattini (1987) Bagnasco (1988)	Conjunto “marshalliano” de pequenas e médias empresas, de base semi-artesanal, que convive em uma atmosfera sinérgica de cooperação, confiança e reciprocidade.
Sociedade (e economia) em rede	Castells (1996)	No novo modo de produção do “informacionalismo”, com seus fluxos globais de “geometria variável”, a busca por identidade local ganha significado tanto quanto estar conectado à rede.
Teoria do crescimento endógeno	Romer (1986 e 1990) Lucas (1988 e 1990)	Reconhecendo a existência de rendimentos crescentes e economias de escala, colocam as taxas de crescimento como determinadas pelo comportamento e pelas decisões adotadas endogenamente pelos participantes do mercado e por políticas públicas que amenizem as “falhas de mercado” e possam melhorar o ambiente institucional e endógeno do local. Mais recentemente, destacam o papel da acumulação do capital humano (habilidade individual e nível educacional).
Regiões como ativos relacionais	Storper (1997)	Retroalimentação relacional entre tecnologias, organizações e territórios, destacando o papel das convenções, coordenação e racionalidade.
Nova Economia Institucional	North (1990)	Dependendo da instrumentalidade institucional, podem-se construir contextos localizados que amenizam divergências, instabilidades e incertezas, através de normas, costumes e regras que regulam o comportamento dos agentes.
Estados-Região	Ohmae (1990 e 1996)	Com o fim dos Estados-nação, que eram “recortes não naturais”, e graças às vantagens da fragmentação, afirmar-se-ão os âmbitos “naturais” das regiões e localidades.
DLIS – Desenvolvimento Local Integrado Sustentável	PNUD (Banco Mundial)	Ativismo local a fim de criar uma “osmose perfeita” entre comunidade local e as empresas, com a construção de um “homogêneo sistema de valores”, tendo por base a eficiência e a sustentabilidade ambiental.
Cidades-região	Scott et al. (1999)	Aglomerções urbanas (com pelo menos um milhão de habitantes) aptas a terem conectividade com os fluxos econômicos mundializados, sendo dotadas dos requisitos para se transformar em plataformas competitivas e atores políticos decisivos na disputa pelos mercados globais.
Desenvolvimento local endógeno	Vásquez Barquero (1983 e 1999)	A busca de soluções de forma compartilhada conduz ao “desenvolvimento endógeno”.

Fonte: Adaptado de Brandão (2007).

Imbricado a estes conceitos mais amplos, está o conceito do que é o local e do que é o território. Onde começa um território ou uma região? Antes de avançar com relação ao desenvolvimento regional e territorial, é preciso destacar o que são estes conceitos.

O conceito de território e espaço

A necessidade de definir aqui certos termos se dá especialmente pelo fato de que nas ciências sociais podem existir diferentes interpretações para uma mesma palavra. No caso do tema tratado, essas interpretações envolvem áreas como a geografia e a economia, que têm origens diferentes. Como o conceito de desenvolvimento territorial “bebe na fonte” da geografia política, é nesta base que se busca esclarecer os conceitos de local e território. Considerando que local é um conceito já mais estabelecido e que trata de um ponto físico específico em um determinado lugar, a maior ênfase de diferenciação de conceitos se dá entre o que é tido como território e o que é considerado espaço.

As pesquisas da geografia política vêm priorizando a compreensão dos conceitos de território e espaço, especialmente nos estudos sobre desenvolvimento regional. Essa ênfase se dá pelo fato de que a distinção entre os termos é tênue e assim, o conceito de território abrangeria apenas aspectos físicos do objeto a ser estudado.

O território é uma “construção” social a partir de um espaço. Por isso, muitas vezes, é possível encontrar a expressão “espaço-territorial”. Neste espaço, o indivíduo tem um papel formador, como ator dessa construção, desenvolvendo, através de suas intencionalidades e comportamentos, uma apropriação social do que se denomina território. Assim, o território se torna um construto não palpável, a partir de aspectos da formação social, como, por exemplo, as características socioeconômicas dos indivíduos formadores do espaço

(RAFFESTIN, 1993; EDUARDO, 2006; SAQUET, 2009).

Uma forma de identificar a diferença entre os termos é a definição dada por Pecqueur (2005) de que existe o conceito de território dado e de território construído e deve ser clara a distinção entre as duas formas. No primeiro (território dado) fala-se exclusivamente da região, do local. É considerado território dado o país ou região e suas características naturais de formação, o que poderia também ser chamado de espaço. Já o território construído, como o nome sugere, parte de uma construção social, consolidado a partir das ações dos indivíduos. Para fins deste trabalho, são consideradas válidas as duas formas.

Basicamente, todos estes conceitos abordam pelo menos um dos elementos que Saquet³ (2005) incluiu no modelo denominado de EPC (aspectos da economia, política e cultura), onde procura articular tempo, espaço e território, sendo o tempo o período histórico de “construção” de um determinado território em um determinado espaço, considerando o território a construção humana a partir do espaço, sendo este local original. O modelo converge, em parte, para as proposições de Raffestin (1993) de que a territorialidade é compreendida como relacional e dinâmica, existindo então uma complementaridade entre as dimensões econômica, política e cultural na formação territorial e de onde deverão emergir os elementos do desenvolvimento regional.

Para Saquet (2009, p. 83), “há unidade entre as dimensões sociais (economia; política; cultura) e entre estas e a natureza exterior ao ho-

mem”. O autor trata de um desenvolvimento territorial fundamentado nos princípios da sustentabilidade, especialmente no momento em que acrescenta os aspectos/ambientes naturalistas⁴ ao modelo – EPCN (economia, política, cultura e naturalista), sendo possível, assim, avaliar “as condições existentes em cada território para potencializar projetos e programas de desenvolvimento com mais justiça social” (SAQUET, 2009, p. 91).

Para as abordagens que tendem a buscar os aspectos relacionais do modelo de Saquet, a partir dos quais houve uma apropriação de espaço pelos indivíduos que fazem parte desta região e os mesmos tenham empenhado energia e informação no trabalho aplicado em prol do desenvolvimento, um território somente pode ser visto sob a ótica deste indivíduo, em que aspectos como economia, política, cultura e natureza fazem parte do contexto apropriado e territorializado, buscando nestes a fonte do desenvolvimento (RAFFESTIN, 1993; SAQUET, 2005 e 2009; SPOSITO, 2005; EDUARDO, 2006).

Tendo claro que o território é uma construção social e que por ser assim constituído envolve aspectos de ordem econômica, política, cultural e natural, pode-se compreender o conceito de desenvolvimento territorial destacando a influência dos elementos acima no processo e definindo-o como desenvolvimento territorial sustentado/desenvolvimento regional sustentado, conforme mencionado anteriormente. Para fins dessa análise este é o conceito que servirá como orientação teórica e que corrobora o argumento teórico apresentado nos próximos capítulos.

³ Saquet, assim como Raffestin, Eduardo e Sposito tem uma orientação voltada para o que Vasquez-Barquero discute no conceito de desenvolvimento local endógeno, e não constam na Tabela adaptada de Brandão, pois seus trabalhos são mais recentes do que os apontados como trabalhos seminais/ originais de cada uma das linhas apresentadas.

⁴ São aspectos referentes aos recursos naturais de cada região.

Desenvolvimento local – Desenvolvimento territorial

O conceito de desenvolvimento tem sido vinculado ao local e ao território, já que se pode abordar a temática partindo de um ponto mais localizado, mesmo que se pense em desenvolvimento sob uma forma global. “A associação da noção de território com o pensamento do desenvolvimento tem origem em ações e formulações que recusaram consciente ou inconscientemente o paradigma de modelo único de desenvolvimento” (CAZELLA, 2008, p. 5). Assim, o desenvolvimento territorial ou regional consiste em uma especificação do conceito de desenvolvimento dando destaque ao resultado das políticas de âmbito global para o local e confirma a necessidade de colocar, em forma de planejamento, estratégias para um racional equilíbrio na utilização e dinamização de um território.

O desenvolvimento territorial não deve ser visto como o resultado de uma construção teórica, mas sim como uma forma de demonstrar a necessidade de desenvolvimento que se apresenta na realidade das regiões e a possibilidade de gerenciar da melhor maneira possível os fatores de desenvolvimento e assegurar maior participação dos diferentes atores do processo. Deve-se, também, buscar respostas e resultados para os desequilíbrios espaciais ou desigualdades regionais (desenvolvimento diferente entre as regiões seja por expertise de cada local ou questões políticas que interferem neste ambiente). Estes desequilíbrios espaciais, no entanto, somente poderão ser atenuados pelo processo que busca o desenvolvimento territorial a partir da identificação de características do território favoráveis para tal (PECQUEUR, 2009; ENDLICH, 2007).

O real desenvolvimento de um território passa por transformações de ordem econômica (formação de empresas, geração do capital que circula no território, etc.), política (influência das políticas em âmbi-

to mais amplo que da região em pauta, atuação dos governantes locais em prol do desenvolvimento, etc.), e humana/social (índices de desenvolvimento da população formadora do território, como o IDH e o IDESE/ FEE-RS). Para uma fidedigna compreensão dos processos de desenvolvimento regional, todas as características em torno dessas transformações devem ser avaliadas e alguns fatores acabam apresentando mais resultado diante do esperado desenvolvimento da região, que também pode ser chamado de desenvolvimento endógeno.

De acordo com Barquero (2001) o desenvolvimento endógeno parte do princípio de soluções compartilhadas, aproximando-se do desenvolvimento territorial, já que este se dá por uma construção humana de aspectos econômicos, políticos e sociais. No desenvolvimento endógeno, são quatro os fatores que podem dinamizar o processo em um território:

- a) Flexibilidade e complexidade institucional;
- b) Inovação e difusão do conhecimento;
- c) Desenvolvimento urbano do território;
- d) Organização flexível da produção.

O desenvolvimento endógeno será pleno somente se houver equilíbrio destes quatro fatores e para tal, são necessárias políticas bem estruturadas para cada um deles. Merece destaque nesse processo, a participação dos atores locais (comunidade, governo, etc.) na formação de redes que melhorem o sistema produtivo e elevem os níveis das economias locais.

Para a teoria de crescimento endógeno, de acordo com Barquero (2001), somente com a ação efetiva

dos atores locais é que realmente se dá o desenvolvimento. Para que se possa ter certeza de uma ação efetiva, sugere como forma de medição o chamado fator H⁵. A partir deste fator é possível mensurar estágios de desenvolvimento de uma localidade e em que níveis são necessárias melhorias e a efetiva ação dos agentes de desenvolvimento.

Quando uma pesquisa diz respeito ao processo de desenvolvimento, e este é tratado como complexo e que reflete diretamente na qualidade de vida da sociedade, deve-se dar destaque ao fato de que como base e fim de todo o desenvolvimento estão as pessoas que habitam a região para a qual se discute o desenvolvimento. É importante salientar que são as pessoas que habitam as regiões pesquisadas os meios e os fins para a sua concretização (OLIVEIRA, 2002). Sen (2000) ressalta que, mais do que dar início ao processo, é necessário liberdade para vislumbrar o desenvolvimento, que, em resumo, pode ser a qualidade de vida que cada indivíduo almeja. Essa liberdade pressupõe que as regiões apresentem uma estrutura adequada, que capacite e facilite o acesso aos meios necessários para o indivíduo construir ou buscar a qualidade de vida e liberdade para o desenvolvimento desejado. Assim, a formação de uma região, estado, país, somente é possível pelo envolvimento das pessoas que a habitam e que devem ser o foco fundamental do desenvolvimento.

De acordo com Friedman e Weaver (1981) o desenvolvimento territorial acontece, em especial, em economias territoriais de países menos desenvolvidos e que precisam de estratégias direcionadas, pois estas regiões têm algumas necessidades diferentes daquelas consideradas

⁵ O fator de eficiência H é usado para identificar o desenvolvimento a partir do aumento dos fatores de acumulação de capital, gerando um ciclo de controle e permitindo o contínuo acompanhamento e evolução das políticas para o desenvolvimento endógeno. Barquero (2001) trabalha com a indicação dessa forma de medição para mostrar como as regiões podem se desenvolver a partir do aumento da inovação e difusão de conhecimento e redes e alianças locais.

modelo de desenvolvimento. Estas economias territoriais saem de uma lógica de pensar apenas em atrair multinacionais e concentram-se na discussão dos aspectos referentes a cada região, as quais influenciam no seu desenvolvimento, pontos estes também salientados por Barquero (2001) e Pecqueur (2009) que destacam os aspectos fundamentais que devem ser considerados para a integração e desenvolvimento territorial: como o espaço cultural, o espaço político e o espaço econômico. Assim, tornam-se fundamentais a produção industrial e agropecuária; o governo participando com ações que apoiem o desenvolvimento deste espaço; e a valorização da cultura local e desenvolvimento educacional.

Dentro desta proposta, ancorada nos aspectos culturais, políticos e econômicos, Friedman e Weaver (2001) destacam que depois de uma região ter entrado em processo de desenvolvimento, com base em um planejamento a partir dos três espaços citados, a tendência é de que este processo não cesse, apenas seja modificado decorrente dos resultados oriundos de um melhor planejamento. O desenvolvimento que se prevê com as propostas dos autores, voltadas para a integração territorial em países em desenvolvimento deve ser construído com base na realidade local.

Existe uma lógica de recomposição de hierarquias espaciais que aponta como fundamental uma maior qualidade das relações entre os atores do desenvolvimento, de forma que o potencial humano – que, muitas vezes, é subestimado – possa ser aproveitado nos polos regionais. Cada região é contemplada por um rol de aptidões para o desenvolvimento, seja nos aspectos econômicos, políticos, culturais, naturais, etc. que podem ser mais bem aproveitadas e, para tal, é fundamental que quem reside nesta região e está envolvido neste processo possa relacionar-se, buscando o desenvolvimento de suas competências nas competências

territoriais⁶ (PIRES, 2007). A constituição das competências perpassa a necessidade de que se compreendam as regiões/países com suas particularidades e, como tais, não podem ser tratadas por “leis” generalistas de desenvolvimento, pois envolvem alguns fatores primordiais. De acordo com Veltz (apud DALLABRIDA, SIEDENBERG; FERNÁNDEZ, 2004, p. 9), o êxito territorial resulta de competências, redes, projetos e instituições. Para que estas competências realmente estejam presentes, torna-se necessário que se verifiquem alguns fatores influenciadores, como:

- 1) a competência exige quadros coletivos de ação sólidos; 2) a competência desenvolve-se e valoriza-se através da constituição de redes internas e externas; 3) isto pressupõe uma visão, um projeto, ou seja, uma visão consensuada de futuro e, como resultante, 4) o desenvolvimento de territórios-regiões tem uma relação direta com a densidade e qualidade das interações entre atores, o que exige a presença de instituições sólidas e ativas (VELTZ apud DALLABRIDA; SIEDENBERG; FERNÁNDEZ, 2004, p. 9).

Assim, o desenvolvimento territorial ou desenvolvimento regional (vistas como sinônimos) “pode ser entendido como um processo de mudança social de caráter endógeno, capaz de produzir solidariedade e cidadania comunitária, e de conduzir de forma integrada e permanente a mudança qualitativa e a melhoria do bem-estar da população de uma localidade ou de uma região” (PIRES, 2007, p. 160). Este processo de desenvolvimento é o resultado de uma ação coletiva intencional, fundamentada no local, ou seja, associada a uma cultura, a um plano e instituições locais, com o objetivo de melhorar os arranjos das

práticas sociais (PIRES; MULLER; VERDI, 2006).

Parte-se de pressupostos do conceito de desenvolvimento territorial sustentado para a argumentação teórica deste estudo. O desenvolvimento territorial sustentado é um processo de mudança social que deve conduzir à melhoria e bem estar da população de uma determinada região pensando sempre nas gerações futuras. O conceito é importante para o presente estudo porque não se considera pertinente tratar de desenvolvimento para uma região que teve um retrocesso em seu desenvolvimento nas últimas décadas sem pensar que o mesmo deve ser realizado de forma sustentada, pensando nas próximas gerações que estão por vir.

O desenvolvimento territorial sustentado envolve descobrir as competências do território, e o que existe de recurso latente para o desenvolvimento. Por recurso latente pode-se entender espaços para a construção de novas empresas, habilidades na região para a especialização em um determinado ramo de atividade, seja do setor primário, secundário ou terciário. O fundamental está na atratividade de ampliação dos recursos que devem gerar desenvolvimento.

Uma consequência de procurar identificar e desenvolver os recursos latentes para o desenvolvimento é, como salienta Sachs (1986), a possível oferta de trabalho quando existe um esforço em torno do desenvolvimento de competências em uma determinada região. Assim, torna-se necessário capacitar os habitantes da região para as possibilidades de trabalho que surgirão. Nesse sentido, a universidade, como instituição geradora de conhecimento tem duplo papel. Ao mesmo tempo em que deverá contribuir para a qualificação profissional da população, deve estar inserida no processo

⁶ As competências territoriais são elementos encontrados em determinadas regiões que podem gerar desenvolvimento, como por exemplo: elementos naturais benéficos para a exploração de energias limpas como a energia eólica, ou solo fértil para uma determinada produção agrícola, ou ainda, espaço territorial e expertise entre a população para a instalação de pólos industriais.

de investigação e consolidação das competências territoriais da região.

Procedimentos metodológicos

Considerando o objetivo de compreender o processo de estagnação no desenvolvimento de Santana do Livramento e como iniciou a inserção da Universidade na cidade, foram analisados os ambientes apontados no conceito de desenvolvimento regional sustentado: econômico, político, cultural e natural.

A partir destes aspectos tomaram-se como elementos de coleta de informações entrevistas e depoimentos pessoais; informações de publicações recentes sobre o desenvolvimento de Santana do Livramento; dados secundários e históricos dos fatos que influenciaram a situação de desenvolvimento atual da cidade. A pesquisa de caráter exploratório e abordagem qualitativa teve como método o Estudo de Caso, onde se tratou de uma realidade específica com o propósito de compreendê-la de forma aprofundada, bem como apresentar um novo caso sobre a temática: desenvolvimento e universidade, ampliando o escopo da linha de pesquisa.

Os dados coletados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo com a triangulação das informações obtidas pelas diferentes fontes de coleta mencionadas. Com os resultados foi possível estruturar uma análise a partir de cada ambiente indicado no modelo teórico, verificando na prática também a utilidade deste modelo para pesquisas sobre desenvolvimento regional.

4 A inserção da UNIPAMPA em Sant'Ana do Livramento

Utilizando o modelo teórico EPCN, foi analisada a inserção da UNIPAMPA, através do ensino, pesquisa e extensão, em prol do desenvolvimento de Sant'Ana do Livramento, considerando projetos que já apresentam resultados e que poderão gerar resultados no futuro,

tratando a Universidade como um agente que deve contribuir para o seu desenvolvimento. O tópico foi organizado de acordo com os elementos apontados no conceito de desenvolvimento territorial sustentado como sendo a base para alcançar este modelo de desenvolvimento. O modelo EPCN que analisa o ambiente econômico, político, cultural e natural, como forma de gerar desenvolvimento territorial sustentado foi estruturado por Saquet (2009). Este modelo corrobora as afirmativas de Pecqueur (2009) e Barquero (2001) que reforçam a necessidade de encontrar características específicas das regiões que podem ser orientadas para o desenvolvimento através, por exemplo, de novos empreendimentos, especialmente o pensar o território de forma sustentada. Além disso, o que Sen (2000) apresenta como liberdade para o desenvolvimento, com o envolvimento das pessoas que residem nessa região e que buscam a qualidade de vida que almejam e que é única em cada local. Para tal, as competências territoriais são os elementos que indicam possibilidades de desenvolvimento do mercado de trabalho da região e consequentemente para o desenvolvimento como um todo.

Como o argumento teórico se fundamenta em uma proposta de desenvolvimento territorial sustentado a partir de quatro ambientes – econômico; político; cultural e natural - considerou-se pertinente utilizá-los para apresentar as formas de inserção da universidade que foi criada com este propósito como forma de indicar as frentes em que iniciou sua atuação.

Muito do que acontece na atualidade, em Santana do Livramento, é consequência da história da região, que envolve famílias tradicionais e conservadoras no seu modo de viver e uma atividade econômica que por muito tempo foi focada na agropecuária. Essa visão conservadora fez com que não fosse desenvolvida permanentemente uma articulação

das cadeias produtivas da agropecuária, como forma de estimular uma competência territorial. Houve o período em que dois frigoríficos eram responsáveis pela transformação da pecuária e por uma conjuntura econômica desfavorável estes deixaram de existir em Santana do Livramento. No entanto, mesmo na época dos frigoríficos, não se fazia mais do que a venda dos animais para o abate e tudo que não era aproveitado como cortes de carne para venda era repassado para outras localidades, como o couro para cidades que poderiam explorá-lo na indústria têxtil e calçadista. A cadeia produtiva da pecuária não era explorada no todo.

Alonso (2006) destacou bem o problema de regiões com estagnação no desenvolvimento, especialmente quando há uma visão conservadora no modo de vida. Nestes casos, como indica o autor, o problema está na falta de "costume" com as mudanças e com a busca por novas formas de desenvolvimento, simplesmente por ser característica cultural destas populações o fato de não agregar-se ao novo e manter-se vinculadas ao que vem da origem, como as estâncias de Santana do Livramento, sustentadas pela agropecuária.

Com o passar das décadas as cidades mantiveram-se vinculadas basicamente ao setor primário e terciário. Percebem-se na região do Pampa os elementos que foram destacados por Pecqueur (2005) sobre o que vem a ser o território dado e o território constituído, ou a diferença entre espaço e território destacada no capítulo dois. A região é um território dado, ou seja, com as características naturais de formação, que não desenvolveu todo o potencial do território construído, pois ainda não foi consolidado com ações dos indivíduos que o compõem com o propósito do desenvolvimento. Os entrevistados 20 e 21 reforçaram a ideia de que nem mesmo a população foi capaz de definir que tipo de desenvolvimento espera, dando indícios de que existe

morosidade no “comportamento empreendedor” da cidade de Sant’Ana do Livramento.

Neste contexto, a inserção da UNIPAMPA também é vista como sendo feita a passos lentos. De acordo com o entrevistado 06,

como esperado, numa primeira fase de instalação, que eu arriscaria dizer que vai durar os primeiros 10 anos da universidade, o impacto da universidade se dá de modo bastante visível e provocando o que chamamos crescimento econômico. Existe um movimento de agregação de pessoas vindas de diversos lugares que vão integrar o cenário regional e nele vão colocar recursos na forma de aluguéis, alimentação, livros, consumo em geral. A própria Unipampa tende a formar relações comerciais com empresas e pessoas locais, contribuindo para este movimento econômico, seja direta, ou indiretamente. Novas possibilidades de prestação de serviços e de fornecimento de produtos vão se instalando, a fim de atender à demanda da instituição, bem como tende a ocorrer a qualificação e especialização de empresas já existentes. Todo este cenário já é visível nas cidades onde a Unipampa está instalada. **(Entrevistado 06 – docente/diretor de campus)**

Neste contexto foram evidenciados elementos bem pontuais, como:

1) a possibilidade de Ensino Superior público, gratuito e de qualidade a uma parcela da população que não teria condições de deslocamento e permanência nos centros onde existe universidades federais no Estado, 2) diferentes opções de empregos dos que eram oferecidos até então, 3) uma população de servidores e discentes para residir e consumir nas cidades do entorno da Universidade, 4) uma nova filosofia e visão de mundo principalmente para os jovens da região **(Entrevistado 19 - reitoria)**.

Estas informações corroboram os dados sobre a situação geral do mercado de trabalho da região indicando que o desenvolvimento pode ocorrer por diferentes caminhos e que depen-

de das modificações dos diferentes “ambientes do desenvolvimento territorial sustentado” como afirma Saquet (2009) e também da descoberta de competências territoriais e da percepção da população de Santana do Livramento da necessidade de envolvimento com o processo de desenvolvimento destas competências e que não cabe apenas à universidade e ao poder público resolver o problema (SEN, 2000; BARQUERO, 2001; PECQUEUR, 2009).

Destaca-se aqui a fala de um dos entrevistados:

Uma Universidade é, por certo, de grande potencial para a alavancagem do desenvolvimento de uma região, mas seu potencial como “unidade geradora de desenvolvimento para a região do Pampa Gaúcho” tem óbvios/ grandes limites. Não se pode ter ilusões sobre isso, porque isso mesmo seria paralisante – antidesenvolvimento **(Entrevistado 17 – pró-reitoria de pós-graduação)**.

Os entrevistados destacam que há limite para o potencial de uma universidade como unidade geradora de desenvolvimento. A partir destes argumentos apresenta-se, a seguir, a análise dos ambientes: econômico, político, cultural e natural de Santana do Livramento, determinados no conceito de desenvolvimento territorial sustentado como responsáveis pelo desenvolvimento dos territórios com a identificação de possíveis inserções da UNIPAMPA nestes ambientes como forma de auxiliar no desenvolvimento de competências territoriais⁷ e qualificando os acadêmicos para atuar nos mesmos.

⁷ É importante destacar que o conceito de competência considerado para este trabalho é o de agregação de valor econômico às organizações e valor social ao indivíduo pela ação de utilização dos conhecimentos obtidos com qualificação e neste caso as competências territoriais vão decorrer de competências por parte das organizações para explorar os potenciais que a região tem para serem desenvolvidos.

⁸ ... o crescimento é uma parte indispensável, mas insuficiente do desenvolvimento. As formulações do desenvolvimento realçam o fato que, apesar das aparências de certa complementaridade, existem contradições profundas entre essas duas concepções (CAZELLA, 2008, p.06).

Universidade e o ambiente econômico

A análise do ambiente econômico no conceito de desenvolvimento territorial sustentado diz respeito a aspectos que influenciam ou podem influenciar o crescimento da economia⁸ de uma região. Assim, para uma análise do ambiente econômico deve-se olhar para o local buscando compreender sua história econômica e encontrar em elementos do contexto mais atual indicativo do crescimento econômico, como movimentação de diferentes setores da economia, que gerarão movimentação no mercado de trabalho local.

A economia de Santana do Livramento, e também da região do Pampa, baseou-se historicamente no setor primário e seus derivados que poderiam surgir da produção deste setor. Atualmente, a cidade se sustenta pelo setor de serviços e comércio, que contribuem com mais de 50% da movimentação econômica da cidade e sendo os setores que mais empregam.

Uma das justificativas para a concentração no setor de serviços e comércio está no fato de Santana do Livramento ser uma cidade fronteira com o município de Rivera – Uruguai. As duas cidades são divididas por uma linha que somente pode ser percebida por marcos que foram colocados ao longo de sua delimitação como forma de demonstrar que de um lado se está no Brasil e no outro no Uruguai. Pela facilidade de trânsito entre as duas cidades os habitantes de Santana do Livramento e Rivera convivem harmonicamente, utilizando serviços e consumindo nos dois lados da fronteira.

Figura 2 - Linha imaginária que divide Santana do Livramento de Rivera



Fonte: Google Imagens, 2010.

Além disso, desde 2007, com a valorização da moeda brasileira frente ao dólar americano Rivera tem atraído o chamado turismo de compras, com pessoas de diferentes regiões do Estado e até de outros Estados se deslocando à cidade de fronteira seca ao sul do Brasil em busca de produtos importados livres de impostos que são vendidos nos *Free-shops* de Rivera. Em função desta movimentação, Santana do Livramento tem sido beneficiada, pois os hotéis e restaurantes da cidade têm abrigado os turistas que chegam a Rivera para compras.

Levantamentos realizados pelo controle de tráfego da polícia federal chegaram a indicar mais de 10.000 pessoas de fora da cidade em um único final de semana (próximo de datas comemorativas como o Natal). Com este volume de turistas e pouco serviço de hotelaria disponível em Rivera, Santana do Livramento acaba absorvendo esta demanda. Ressalta-se aqui a percepção do entrevistado 22 (secretário de desenvolvimento municipal de Santana do Livramento) de que inicialmente foram necessárias intervenções do conselho municipal de desenvolvimento (onde há participação docente da UNIPAMPA) de indicar aos empresários locais a oportunidade de expandir o setor hoteleiro e gastronômico para receber os “turistas dos *Free-shops*”. O entrevistado indicou ainda que o empresariado da cidade ainda não

percebeu as oportunidades que está perdendo com a vinda massiva de pessoas de outras cidades, regiões e Estados para comprar em Rivera. O mesmo acredita ser uma competência da cidade, o turismo, especialmente o turismo rural e ecológico que tem sido procurado em diferentes regiões do país por quem mora em grandes cidades e tem pouco contato com a natureza e vegetação nativa.

O destaque dado à necessidade dos empresários perceberem e investirem no potencial turístico da cidade permite apontar uma forma de inserção da UNIPAMPA como agente de desenvolvimento das competências territoriais. Especialmente por meio das pesquisas realizadas na instituição e da qualificação gerada nos cursos do campus que são voltados para as ciências sociais aplicadas.

Nos cursos em que tive condições de acompanhar o processo de criação (Economia, Relações Internacionais, Gestão Pública, Tecnólogo em Agronegócios, Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira), foi possível perceber uma preocupação dos gestores em aliar a busca de sinergia interna do campus (aproveitando as potencialidades instaladas e a articulação entre os cursos propostos) e a pertinência destes cursos para contribuir com o desenvolvimento da região, aproveitando, inclusive potencialidades características da mesma, como o fato de estar em uma região de fronteira (Entrevistado 6 - docente).

“

O destaque dado à necessidade dos empresários perceberem e investirem no potencial turístico da cidade permite apontar uma forma de inserção da UNIPAMPA como agente de desenvolvimento das competências territoriais. ”

Um dos entrevistados ressalta as competências que devem ser desenvolvidas e com as quais a universidade tem a possibilidade de contribuir:

Três competências são vitais: a) competência empreendedora e tecnológica – a fim de estimular novas iniciativas e expandir o leque de opções de desenvolvimento; b) competências em torno da agregação de valor agroindustrial – para desenvolver a potencialidade agropecuária da região; c) competências em torno da engenharia energética – tornar a região um polo de produção de energia limpa e renovável (Entrevistado 7 - docente).

Em Santana do Livramento, duas competências territoriais despontam como potenciais para mudar o cenário de desenvolvimento. Os parques eólicos (com um já instalado) e a vitivinicultura, que atraiu pelo menos duas grandes vinícolas do Estado (Miolo e Salton) para a cidade. Estas competências foram identificadas através de pesquisas de outras universidades⁹, corroborando os argumentos de que as pesquisas das universidades podem descobrir/

“
Um ponto de destaque são os elementos já apresentados na análise dos documentos da instituição e que são colocados em prática pelas políticas administrativo-educacionais da Universidade Federal do Pampa que corroboram a ideia...

”

indicar competências territoriais e um caminho para a ampliação do mercado de trabalho. No capítulo sobre mercado de trabalho será dado destaque para os empregos gerados a partir destas duas competências em desenvolvimento em Santana do Livramento.

Em um contexto como o de Santana do Livramento, os cursos e pesquisas voltados para as competências territoriais são relevantes para o desenvolvimento do ambiente econômico e em conjunto com a política de instalação de cursos noturnos na UNIPAMPA indicando onde a Universidade Federal do Pampa pode e pretende atuar para atender ao propósito de sua criação que é gerar desenvolvimento para a região contribuem para que se complete o papel da universidade em atender o mercado de trabalho a partir das premissas estabelecidas teoricamente. As pessoas sairão da universidade com qualificação para atuar nestes segmentos e os cursos noturnos viabilizam a qualificação de quem já está no mercado de trabalho ampliando as chances de manterem-se.

Outra proposta da universidade que visa o desenvolvimento econômico é a criação de um parque tecnológico que poderá estimular o empreendedorismo e pesquisas de ponta na região do Pampa Gaúcho. Esse parque tecnológico, chamado de Pampa Tec, foi criado na UNIPAMPA e iniciou suas atividades em 2011. Inicialmente instalado fora de Santana do Livramento, deverá em breve ter atividades em todos os *campi* da UNIPAMPA e tende a ser um instrumento de incentivo aos empreendedores da região, garantindo o apoio científico para as empresas que serão encubadas. É uma forma de uma instituição de ensino superior apoiar o desenvolvimento de competências territoriais em um ambiente mais tecnológico, dando ênfase para áreas que nem sempre atuavam em projetos de desenvolvimento regional. Um ponto de destaque são os elementos já apresentados na análise dos documentos da instituição e que são colocados em prática pelas políticas administrativo-educacionais da Universidade Federal do Pampa que corroboram a ideia de que a universidade pode contribuir com o mercado de trabalho de uma região no momento em que através dela é possível identificar e desenvolver competências territoriais.

As atividades desenvolvidas no Campus de Santana do Livramento visam beneficiar a economia local, e esta preocupação se manifesta desde os primeiros anos da instituição. Alguns entrevistados destacaram modificações no ambiente econômico que dão indícios de um processo de desenvolvimento: especialmente no mercado imobiliário; na procura por acadêmicos para estágios nas empresas da cidade; procura por suporte com pesquisas de mercado e de planejamento estratégico, entre outros e que certamente a partir dos

resultados aqui apresentados, no futuro, poderão ser aprofundados. São ações que permitem indicar que os elementos teóricos destacados neste estudo podem ser confirmados com análise de um caso e que possivelmente, no futuro, ter-se-ão mais elementos para confirmar tais premissas.

4.2 Universidade e o contexto político

No modelo de Saquet (2009) o segundo ambiente destacado pela sigla EPCN é o político. Um ambiente em que as políticas públicas, as ações governamentais são mais consideradas como forma de identificar e gerar desenvolvimento. Considerando que a UNIPAMPA é uma instituição de ensino superior, e como tal não faz parte dos órgãos que compõem a estrutura governamental de um município, nem mesmo de um estado ou país esta não deve nem deveria ser o primeiro elemento de análise para explicar o ambiente político. No entanto, como uma universidade recentemente criada pelo governo federal e pensando que a universidade pode contribuir para o desenvolvimento territorial sustentado, foi realizada uma análise da inserção da UNIPAMPA no ambiente político, na qual se identificou que o maior elemento de contribuição da IES para este ambiente se deu justamente no momento de sua criação. A articulação política feita para garantir que a população da região não ficasse sem uma universidade pública, considerando que “o projeto” de federalização da Universidade Federal do Pampa foi a maior associação que pode ser feita com este ambiente.

O ambiente político neste caso não sofre influência da universidade, mas a sua criação foi influenciada pelo mesmo. Um argumento que vem ao encontro do modelo de Sa-

⁹ Universidade de Davis da Califórnia – EUA e Universidade Federal de Pelotas. No período em que as pesquisas foram realizadas a UNIPAMPA ainda não existia.

“*Ressalta-se que o ambiente político, como o ambiente natural, que é apresentado num dos tópicos seguintes vão ao encontro do que o entrevistado 7 – docente, entre outros, indicou quando afirmou que uma universidade não pode ser o centro do processo de desenvolvimento...*”

quet (2009) em que as forças políticas deverão ser articuladoras do desenvolvimento. A partir do momento em que se coloca na lei de criação de uma instituição de ensino superior que ela deverá atuar na sua região como forma de auxiliar o seu processo de desenvolvimento pode-se afirmar que a movimentação do ambiente político da região para a criação da universidade é a forma mais adequada de relacioná-los considerando o modelo de desenvolvimento territorial sustentado para demonstrar que a universidade vai contribuir para o desenvolvimento do mercado de trabalho pelo processo de descoberta de competências territoriais e qualificação dos acadêmicos vinculados a esta instituição.

Além da vinculação que pôde ser feita entre UNIPAMPA e ambiente econômico de Santana do Livramento foi dada pela lei de criação da universidade, pode-se considerar a inserção dos docentes e técnicos da UNIPAMPA no conselho municipal de desenvolvimento. Como destacado pelo entrevistado 22 alguns docentes vinculados ao curso de Gestão

Pública do campus Livramento são membros do conselho municipal de desenvolvimento e participam ativamente das decisões relacionadas ao planejamento do desenvolvimento da cidade, como outros representantes de instituições da cidade, é uma forma de atuar nas decisões em prol do desenvolvimento de Santana do Livramento.

A UNIPAMPA, neste caso não apenas o campus Santana do Livramento adota uma política de ampliação do acesso ao ensino superior, principalmente pela oferta de vagas por cotas; bolsas de permanência para os alunos carentes e bolsas de incentivo ao desenvolvimento acadêmico.

Ressalta-se que o ambiente político, como o ambiente natural, que é apresentado num dos tópicos seguintes vão ao encontro do que o entrevistado 7 – docente, entre outros, indicou quando afirmou que uma universidade não pode ser o centro do processo de desenvolvimento e que complementa o que a teoria indicou. Neste caso, a UNIPAMPA, através do campus Santana do Livramento procura inserção nos conselhos para os quais seus servidores são convidados e participam das decisões, como no caso do conselho de desenvolvimento, democraticamente como os demais membros. Não há imposição de opiniões por ser oriunda da universidade, mas, sobretudo consideração quando é respaldada por resultado de pesquisas realizadas na mesma.

4.3 Universidade e o ambiente cultural¹⁰

O ambiente cultural representa as origens culturais de uma determinada localidade, bem como os incentivos que são oferecidos à população para desenvolver a cultura local. São os costumes que podem ser relacio-

nados às origens daquele local como os adquiridos pela convivência das pessoas e história da região.

No caso do ambiente cultural, considera-se que a participação de uma universidade pode ocorrer no sentido de incentivar a cultura; valorização das origens e ampliar as possibilidades de acesso à cultura para a população. A UNIPAMPA, deve também incluir em suas ações a possibilidade de levar cultura a toda região.

Uma proposta da UNIPAMPA, em Santana do Livramento, foi o projeto desenvolvido por três acadêmicas do curso de graduação em Administração para a primeira Feira Binacional do Livro. Com a primeira edição em 2010 foram desenvolvidas programações que uniram as cidades de Santana do Livramento e Rivera e incentivaram a população das duas cidades a lembrar da importância dos livros e da cultura e interagir com elementos culturais dos dois países. Com os bons resultados da primeira edição, em 2011 a feira teve sua segunda edição com mobilização dos consulados das duas cidades, da prefeitura municipal, de escolas de Santana do Livramento e Rivera.

Outro projeto iniciado em 2011 foi o “Cine Pampa” que consiste em um ciclo temático de filmes e debates aberto ao público e gratuito. Os temas são divulgados antecipadamente e a cada ciclo é realizada a apresentação de quatro filmes, e na sequência uma palestra com um convidado e abertura para debate com o público. Só em 2011 foram quatro edições, com temas como: “11 de setembro, o dia que mudou a história?”; “Business, o Segredo do Sucesso”; “África, a Luta pela Identidade” e “Super heróis: reflexos da sociedade”. Para 2012 está sendo proposto um dia com filmes que irão debater o agronegócio e as grandes corporações envolvidas com o mes-

¹⁰ O ambiente cultural foi analisado pela forma como a UNIPAMPA pode inserir elementos de inserção cultural na comunidade de Santana do Livramento e não pensando na forma como a construção cultural desta sociedade poderia vir a influenciar na UNIPAMPA.

“
Cabe ressaltar mais uma vez que a análise feita sobre a inserção da universidade no ambiente natural corrobora ainda o argumento de que a universidade pode fazer parte do processo de desenvolvimento, mas sozinha não gera desenvolvimento para uma região.”

mo. No Cine Pampa a população da cidade e os acadêmicos tem acesso a debates de assuntos variados que são relacionados tanto ao seu cotidiano quanto às questões da academia. É uma forma de aproximar a comunidade tanto do que é vislumbrado dentro dos cursos quanto de visões culturais associadas à contemporaneidade. A universidade não pretende modificar o ambiente cultural, mas agir como agente mobilizador para a valorização deste ambiente.

Ao considerar os ambientes: econômico; político; cultural e natural percebe-se movimentações por parte da UNIPAMPA para com a cidade de Santana do Livramento, como o projeto cultural Cine Pampa, evidenciando a inserção da mesma com propostas para o desenvolvimento local. As escolhas de cursos de graduação que podem contribuir para a economia da região e ampliar as qualificações para o mercado de trabalho também estão entre as formas de atuação desta universidade. Mesmo que essas ações sejam muito recentes pode-se indicar que existe uma interferência nos ambientes que podem contribuir

para o desenvolvimento sustentado no território. Em termos de mercado de trabalho, pode-se considerar que os profissionais já formados no campus (quatro turmas de administração e uma turma de gestão pública) já são uma forma de ampliar a mão de obra qualificada para a ampliação dos setores relacionados às competências territoriais, como empresas que apoiem o desenvolvimento das cadeias produtivas em torno da agropecuária e gestores públicos capacitados a pensar estratégias de incentivo à novos empreendimentos e melhorias na cidade.

4.4 Universidade e o ambiente natural

As análises sobre o ambiente natural, no modelo EPCN, de um determinado local levam em consideração as características físicas de cada território, essencialmente sua formação natural original. Assim, envolveria analisar solos, animais e plantas nativos e possibilidades de exploração sem prejuízo ao meio ambiente.

O que se constata é que em Santana do Livramento, apenas algumas disciplinas dão destaque ao pensar o desenvolvimento com sustentabilidade e algumas ações já foram realizadas como forma de incentivar a reciclagem de lixo e o reflorestamento. Com relação à UNIPAMPA, pensando nos dez

campi, a atuação no ambiente natural das cidades onde está inserida está mais focada nos cursos que formam profissionais para trabalhar com tais competências, ou então, com projetos que envolvam a preocupação com a sustentabilidade, como projetos de coleta seletiva nos *campi* e doação deste material para reciclagem e educação da população em prol de atitudes que preservem o meio ambiente. Além dessas ações não houve interferência no ambiente natural da cidade e da região e possivelmente não haverá, porque o ambiente natural interfere no desenvolvimento pelas características que se apresentam sobre determinado território, no entanto trabalhar este ambiente somente pode ser pensado no sentido de preservar as características do local.

Cabe ressaltar mais uma vez que a análise feita sobre a inserção da universidade no ambiente natural corrobora ainda o argumento de que a universidade pode fazer parte do processo de desenvolvimento, mas sozinha não gera desenvolvimento para uma região. Sobre a influência no mercado de trabalho, se dá pelo fato de que os cursos voltados para áreas ambientais serão fundamentais para os novos profissionais apresentarem qualificação, e com a preservação do ambiente natural das regiões novas competências territoriais podem aparecer.

Figura 3 - Quadro síntese da inserção da UNIPAMPA em Santana do Livramento a partir do modelo EPCN

Ambiente	Inserção da UNIPAMPA
Econômico	Apoio a partir de projetos para o desenvolvimento da vitivinicultura e turismo de compras; Pampa Tec.
Político	Movimento da comunidade pela criação da UNIPAMPA e inserção de servidores em conselhos municipais para pensar o desenvolvimento.
Cultural	Projetos de extensão de inserção cultural como a Feira Binacional do Livro e o Cine Pampa.
Natural	Destaque em disciplinas ao desenvolvimento com sustentabilidade e preservação do espaço natural da cidade.

Fonte: As autoras.

A análise dos ambientes que compõem um desenvolvimento territorial sustentado demonstra que as ações realizadas no Campus Santana do Livramento dão indícios de apoio ao desenvolvimento do mercado de trabalho (ver Figura 3), especialmente no que se refere aos ambientes econômico e cultural. Alguns projetos já geraram uma mobilização satisfatória, como a Feira Binacional do Livro e outros vêm ao encontro das estratégias que o governo municipal apresentou na busca de desenvolvimento da cidade. Pode-se dizer que a criação da UNIPAMPA, a partir de um movimento da sociedade de Santana do Livramento e da região deu início a um processo de desenvolvimento, ou pelo menos de pensar o desenvolvimento da cidade, que pode ser comparado ao que Friedman e Weaver indicaram em 2001. Neste caso, quando iniciado o processo de desenvolvimento de um território se faz necessário um engajamento, político e social, para que esse desenvolvimento perdure. Principalmente com estratégias e planejamento contínuos.

Considerações finais

Foi possível identificar a inserção da IES na cidade de Santana do Livramento a partir dos ambientes que compõem o modelo de desenvolvimento territorial sustentado estruturado por Saquet (2009). Nesta análise foram destacadas algumas competências territoriais já identificadas e que ainda precisam ser exploradas e desenvolvidas, evidenciando a participação da UNIPAMPA como agente transformador.

As contribuições da UNIPAMPA para o desenvolvimento territorial sustentado podem acontecer nos quatro ambientes (econômico, político, cultural e natural) estabelecidos no conceito de Saquet (2009), com especial participação no econômico e cultural. Por questões de definição dos ambientes político e natural, a UNIPAMPA e qualquer outra universidade a ser pesquisada sob a

“
Já o ambiente natural depende das características físicas de formação do território e seu desenvolvimento somente ocorre ao pensar a preservação das características naturais do território, aliadas às estratégias de desenvolvimento.
”

perspectiva do conceito de desenvolvimento territorial sustentado, terão menor inserção nestes. O ambiente político que está voltado para as ações governamentais e depende de políticas públicas para que se indique seu desenvolvimento não pode ser influenciado de forma direta pelas universidades. Já o ambiente natural depende das características físicas de formação do território e seu desenvolvimento somente ocorre ao pensar a preservação das características naturais do território, aliadas às estratégias de desenvolvimento.

O reconhecimento da universidade como fonte de desenvolvimento pela identificação de competências territoriais pode ser considerado como principal contribuição do estudo. Especialmente porque os argumentos estabelecidos na teoria são corroborados pelo estudo de caso quando se identifica na UNIPAMPA ações e projetos que contribuem para a compreensão de competências territoriais de Santana do Livramento e para o alinhamento de ações que

possam auxiliar o desenvolvimento destas competências.

Os cursos oferecidos, em Santana do Livramento, pela Universidade Federal do Pampa apresentam em seu escopo a formação e qualificações específicas para atuação na região, como por exemplo, o curso de Relações Internacionais que poderá formar os profissionais qualificados para atuar com as questões fronteiriças que envolvem Santana do Livramento e a cidade uruguaia de Rivera e o curso de Gestão Pública que deverá formar profissionais para atuar em políticas públicas e apoiar diretamente o desenvolvimento. Os dados permitem concluir que a Universidade Federal do Pampa está inserida nos ambientes que podem levar ao desenvolvimento territorial sustentado em Santana do Livramento.

É possível concluir que o papel da universidade para o desenvolvimento de competências territoriais fica atrelado ao papel de identificar tais competências em suas atividades na região. Ou seja, a identificação de competências territoriais, a partir de projetos de pesquisa, por exemplo, pode dar aos servidores e acadêmicos da universidade evidências de como a instituição pode atuar como agente de desenvolvimento desta competência, como com a criação de projetos de extensão; cursos de graduação ou pós-graduação e inserção em conselhos municipais e regionais ajudando nas diretrizes dos projetos a serem implementados, entre outros.

Os resultados permitem indicar ainda para estudos futuros, a inclusão das demais cidades da UNIPAMPA, em outras instituições de ensino superior, criadas na mesma época e com propósitos semelhantes, bem como verificar que tipo de competências territoriais identifica-se nos projetos desenvolvidos na universidade e que com a contribuição da instituição passarão a auxiliar o processo de desenvolvimento da região.

Referências

ALONSO, José Antônio Fialho. **A persistência das desigualdades regionais no RS: velhos problemas, soluções convencionais e novas formulações. Indicadores Econômicos**, Porto Alegre: FEE/RS, v. 33, n. 4, p.101-114, mar. 2006.

BARQUERO, Antônio Vasquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: FEE/RS, Editora da Universidade, 2001.

BRANDÃO, Carlos Antônio **Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

BRUSCO, Sebastiano. The emelian model: production, decentralization and social integration. **Cambridge Journal of economics**. v. 6, 1982, p. 167-84.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CAZELLA, Ademir Antônio As bases sociopolíticas do desenvolvimento territorial: uma análise a partir da experiência francesa. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 5 - 27, jan./abr. 2008.

DALLABRIDA, Valdir Roque; SIENBER, Dieter Rugard; FERNÁNDEZ, Victor Ramiro, A Dinâmica Territorial do Desenvolvimento: sua compreensão a partir da análise da trajetória de um âmbito espacial periférico. Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, II, 2004, Santa Cruz do Sul – RS. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO RE-

GIONAL, 2., 2004, Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul – RS, 2004.

EDUARDO, Márcio Freitas Território, Trabalho e Poder: por uma geografia relacional. **Campo-território: revista de geografia agrária**, v. 1, n. 2, p. 173-195, ago. 2006.

ENDLICH, Angela Maria Novos referenciais de desenvolvimento e planejamento territorial: possibilidades para as pequenas cidades? **Redes**, v. 12, n. 2, 2007.

FRIEDMANN, John, WEAVER, Clyde **Território y función**. Madrid: IEAL, 1981. p. 278-313.

OCDE/ IMHE (França) (Org.). **Higher Education and Regions: Globally competitive, locally engaged**. Paris: OCDE, 2007. 242 p.

OLIVEIRA, Gilson Batista de Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Rev. FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, 2002.

PECQUEUR, Bernard O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. **Raízes**. v. 24, n. 1, p. 10-22, jan./dez. 2005.

PECQUEUR, Bernard A guinada territorial da economia global. **Política e Sociedade**. n. 14, p. 79-105, abr. 2009.

PIORE, Michael J. & SABEL, Charles F. **The Second Industrial Divide**. New York: Basic books, 1984. 354 p.

PIRES, Élson; MÜLLER, Geraldo.; VERDI, Adriana Renata Instituições, territórios e desenvolvimento local: delineamento preliminar dos

aspectos teóricos e morfológicos. **Geografia – Associação de Geografia Teórica**, Rio Claro-SP, v. 31, n. 3, p. 437-454, set./dez. 2006

PIRES, Élson As lógicas territoriais do desenvolvimento: diversidades e regulação. **INTERAÇÕES - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. v 8, n. 2, p. 155-163, set. 2007.

RAFFESTIN, Claude **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SACHS, Ignacy **Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento**. São Paulo: Vértice, 1986.

SAQUET, Marco Aurélio O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, Alexandre D.; SPOSITO, Eliseu S.; SAQUET, Marco A. (Org.) **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005.

SAQUET, Marco Aurélio Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marco A.; SPOSITO, Eliseu S. **Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SEN, Amartya K. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VÁZQUEZ-BARQUERO, Antônio **Industrialization in Rural Areas**. The Spanish Case, Report, OECD meeting, Senigallia, July. 7-10, 1983, OECD.

VELTZ, Pierre. **Mondialisation, villes et territoires**. Paris : Ed. PUF, 1996.



UNIFACS
UNIVERSIDADE SALVADOR
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Acesse nosso site:
www.unifacs.br